

Comunicação Oral

Tema: Territórios Interculturais da Juventude

Subtema: **Juventude, processos educativos e trabalho**

PROCESSOS INTERATIVOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Gildete Rodrigues – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Aurino Lima Ferreira– Universidade Federal de Pernambuco

O trabalho grupal como espaço de pesquisa dos processos de subjetivação compõe uma longa tradição nos estudos da Psicologia, que vai desde os trabalhos iniciais de Freud até os metódicos experimentos de Kurt Lewin, os grupos de encontro de Carl Rogers e os grupos de crescimento transpessoal. Contudo, há uma escassez de reflexões sobre estes processos na formação de jovens universitários que se preparam para o início do trabalho. Neste sentido, este trabalho apresenta a utilização de técnicas de dinâmicas de grupo para desenvolver habilidades de relações interpessoais em jovens dos cursos da pós-graduação na Universidade de Pernambuco. Em tempos de laços esgarçados e relações frágeis, em que os jovens se relacionam via redes sociais, realizamos uma pesquisa participante, no intuito de mapear a percepção dos participantes sobre o efeito das dinâmicas de grupo na sua formação. As dinâmicas eram aplicadas no primeiro dia de aula, com duração de três horas, em turmas de quarenta e cinco alunos. Participaram um total de 360 alunos que respondiam um questionário indicando os efeitos formativos do trabalho realizado. As dinâmicas utilizadas foram: *Contrato de Convivência* - Participantes escrevem individualmente no flip-chart o que consideram importante para a convivência do grupo e em seguida justificam oralmente. A segunda dinâmica chamada de “*A Entrevista*” é o momento em que cada um vai tentar descobrir, através de um questionário pré-estabelecido, pontos comuns entre eles. O próximo momento chamado de “*Eu consigo mesmo*” propõe que cada participante reflita individualmente sobre sua vida, considerando passado, presente e futuro, através do desenho de três símbolos. No momento “*Eu com os outros*”, são formados grupos de seis participantes para que cada um, a partir dos símbolos, narre a sua história de vida. Concluído este momento, as equipes vão elaborar cartazes a partir dos relatos apresentados, construindo juntas as histórias narradas por cada membro. A última etapa denominada “*Nós somos assim*”, é quando acontece a apresentação do mural produzido pelo grande grupo. Os resultados indicam que para os jovens, temos desejos conflitantes de estreitar laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos. A partir desta constatação, entendemos que os laços afetivos precisam ser urgentemente criados, resgatados e mantidos, e a integração aqui descrita tenta encaminhar, não somente o discurso, mas a ação para estimular ao ingresso na pós-graduação à comunicação consigo e com o outro. A realização do momento de integração parece abrir espaço para vivências favoráveis a uma construção interativa das relações interpessoais, facilitando a comunicação e a empatia. Percebemos indicações de maior estímulo à criação de vínculos e sensação de pertencimento.

Registramos demonstração de maior comprometimento com o bem comum, diminuindo as reclamações e exigências indevidas. Os professores relatam ter maior facilidade em desenvolver atividades em grupo com estes alunos.

Palavras-chave: Juventude, Interação, Afetividade